

CÂNCER DE PELE NA CONSTRUÇÃO CIVIL: PREVENÇÃO E ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO

Data de submissão: 02/10/2024

Data de aceite: 01/11/2024

Francielle Lopes dos Reis

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre - RS
<https://lattes.cnpq.br/7339262944116935>

Sheila de Castro Cardoso Toniasso

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/5758149866097122>

Robson Martins Pereira

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/4974457384962105>

Camila Pereira Baldin

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/4524118998444799>

Júlio César Ferreira Bertoloto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1093222627621742>

Luciana Pereira Silva

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre - RS
<https://orcid.org/0000-0002-0650-5961>

Maria Carlota Borba Brum

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/5513916523718671>

RESUMO: **Introdução:** A construção civil é considerada um ramo de atividade que mais expõe trabalhadores aos riscos de desenvolver o câncer de pele. Por realizarem seu trabalho a céu aberto estão constantemente expostos ao principal fator de risco para o aparecimento dessa doença que é a radiação solar. **Objetivo:** Analisar a relevância das práticas de prevenção adotadas pelos trabalhadores e a atuação da equipe de segurança e saúde no trabalho dentro desse contexto. **Metodologia:** Ensaio teórico reflexivo, baseado na formulação discursiva da temática, com base na literatura científica nacional e internacional referente ao tema em estudo. **Resultado e Discussão:** A equipe de segurança e saúde do trabalhador desempenha um papel essencial na prevenção, promovendo educação sobre riscos, orientando sobre medidas de proteção e monitorando a saúde ocupacional, contribuindo assim para um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. **Conclusão:** A atuação multiprofissional contribui para a disseminação de informações adequadas e para a mudança de comportamentos dos trabalhadores, tanto na adoção de métodos preventivos quanto na redução dos fatores de risco relacionados à exposição ao câncer de pele.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pele. Construção Civil. Enfermeiro do Trabalho.

SKIN CANCER IN CIVIL CONSTRUCTION: PREVENTION AND ACTION OF THE OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY TEAM ABSTRACT

ABSTRACT: Introduction: The construction industry is considered to be the branch of activity that most exposes workers to the risk of developing skin cancer. Because they work in the open air, they are constantly exposed to the main risk factor for this disease, which is solar radiation. **Objective:** To analyze the relevance of prevention practices adopted by workers and the role of the occupational health and safety team within this context. **Methodology:** Reflective theoretical essay, based on the discursive formulation of the theme, based on national and international scientific literature on the subject under study. **Results and Discussion:** The occupational health and safety team plays an essential role in prevention, promoting education about risks, advising on protective measures and monitoring occupational health, thus contributing to a safer and healthier working environment. **Conclusion:** Multiprofessional work contributes to disseminating appropriate information and changing workers' behavior, both in terms of adopting preventive methods and reducing the risk factors related to exposure to skin cancer.

KEYWORDS: Skin cancer. Construction. Occupational nurse.

INTRODUÇÃO

O crescente aumento da incidência de câncer de pele no Brasil tem gerado preocupações significativas quanto à necessidade de adoção de medidas preventivas eficazes. Este tipo de câncer, que é o mais comum no país, está intimamente ligado à exposição à radiação ultravioleta (UV), sendo que muitos casos estão associados à exposição sem proteção, especialmente em indivíduos com pele clara, que possuem menor quantidade de melanina e, portanto, maior vulnerabilidade à doença (Agência Internacional de Pesquisa em Câncer [IARC], 2020). O câncer de pele é provocado pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem a pele, sendo que no Brasil corresponde 33% de diagnósticos dessa doença (INCA, 2023).

Os trabalhadores que atuam ao ar livre, como os da construção civil, estão particularmente expostos a esse risco, enfrentando variações climáticas e os efeitos nocivos da radiação solar durante longas jornadas de trabalho e muitas vezes são obrigados a almoçar no trabalho (Silva *et al.*, 2022; Milon *et al* 2014). A exposição excessiva à radiação solar é classificada como um risco físico no ambiente ocupacional, evidenciando a necessidade de estratégias de prevenção para proteger esses profissionais (Simões *et al*, 2011). Milon *et al* trás que apesar da evidência epidemiológica que indicam a duplicação do risco de carcinoma de células escamosas (CCE) em trabalhadores ao ar livre, o reconhecimento do câncer de pele como uma doença ocupacional continua escasso.

Nesse cenário, considerando que cerca de um terço dos casos de câncer pode ser evitado através da prevenção primária, a atuação do enfermeiro, e toda equipe de saúde do trabalhador se torna essencial, pois poderá atuar em diversos níveis de atenção à saúde (primário, secundário, terciário e quaternário), planejando e implementando ações de coordenação e execução, as quais incluirão assistência de enfermagem, educação comunitária e profissional (Simões *et al.*, 2011).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar as práticas preventivas no setor, destacando a importância da atuação da equipe de segurança e saúde do trabalhador neste contexto.

A relevância desta pesquisa se fundamenta na possibilidade de aumentar a conscientização das empresas sobre a minimização dos fatores de risco associados ao câncer de pele, além de fornecer um conhecimento abrangente aos profissionais atuantes na saúde do trabalhador sobre suas funções frente a essa questão de saúde pública, uma vez que os trabalhadores passam uma significativa parte de suas jornadas expostos ao sol.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, visando a revisão e análise da literatura existente sobre as medidas de prevenção do câncer de pele entre trabalhadores da construção civil e o papel do enfermeiro do trabalho. Para isso, foram consultadas diversas fontes de pesquisa, incluindo bases de dados acadêmicas como PubMed, SciELO e LILACS, relevantes sobre saúde do trabalhador e câncer de pele na área da construção. Relatórios e diretrizes de instituições de saúde, como o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), também foram incluídos na busca por informações pertinentes ao tema.

Para a estratégia de busca, foram utilizadas palavras-chave como “câncer de pele”, “prevenção”, “trabalhadores da construção civil”, “enfermeiro do trabalho” e “saúde ocupacional”, aplicando operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados obtidos nas bases de dados. A análise da literatura foi realizada por meio de uma síntese qualitativa das informações coletadas, agrupando os dados em temas centrais, como os riscos do câncer de pele, intervenções preventivas e o papel do enfermeiro no trabalho. Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, não foi necessária a aprovação de comitês de ética, mas é fundamental garantir a correta citação das fontes utilizadas ao longo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Câncer de Pele na Construção Civil

O câncer de pele é definido como o crescimento anormal e descontrolado das células da epiderme. Esses tumores podem ser classificados como benignos, quando as células tumorais permanecem agrupadas em uma única massa e podem ser removidos completamente por meio de cirurgia, ou malignos, quando invadem tecidos adjacentes (SILVA *et al*, 2015).

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pele incluem o tipo de pele, sendo mais frequente em indivíduos com pele clara, cabelos e olhos claros, que apresentam maior propensão a queimaduras solares. A idade é outro fator importante,

uma vez que a incidência de melanoma aumenta significativamente após os 20 anos. Além disso, o histórico pessoal; indivíduos com múltiplos nevos ou com Síndrome do Nevo Displásico se encontram em maior risco. O histórico de doenças anteriores também é relevante, já que pessoas que já tiveram câncer de pele do tipo não melanoma têm maior probabilidade de desenvolver melanoma. A exposição prolongada à radiação solar, raios X e luz ultravioleta é um dos principais fatores associados ao surgimento do câncer de pele (FILHO *et al.*, 2015).

Existem três tipos principais de câncer cutâneo: o carcinoma basocelular, o carcinoma espinocelular e o melanoma maligno. O carcinoma basocelular é o tipo mais comum de câncer de pele, caracterizado por um crescimento lento e raramente metastático. Ele normalmente se apresenta como feridas que não cicatrizam ou lesões que sangram facilmente, especialmente em áreas expostas ao sol, como o rosto e o pescoço (SILVA *et al.*, 2015). O carcinoma espinocelular, por sua vez, representa cerca de 25% dos casos de câncer de pele. Este tipo se desenvolve em decorrência da exposição ao sol, ingestão de arsênio e radiação ionizante. É mais propenso a se disseminar do que o carcinoma basocelular e se manifesta por nódulos endurecidos, descamação e hiperqueratose (INCA, 2023).

Por fim, o melanoma maligno, embora menos comum, é o tipo mais agressivo de câncer de pele, com alta probabilidade de metástase. A detecção precoce é fundamental para um prognóstico positivo, sendo identificado por características como assimetria, bordas irregulares, coloração variada e diâmetro maior que seis milímetros (CARVALHO *et al.*, 2024).

No setor da construção civil, o carcinoma basocelular é o tipo mais prevalente. Esse câncer geralmente surge nas células basais e pode ser curado em caso de detecção precoce. Trabalhadores que atuam ao ar livre enfrentam um dos principais fatores de risco para o câncer de pele: a radiação solar. No Brasil, um país de clima tropical e alta exposição solar, a incidência dessa enfermidade é notavelmente elevada entre esses profissionais (NARIKAWA *et al.*, 2011). Eles se encontram em situação de informalidade, sendo predominantemente homens com baixa escolaridade e qualificações reduzidas. Isso torna essa ocupação uma das mais arriscadas para a saúde. A precariedade nas relações de trabalho se torna evidente na falta de responsabilidade das empresas em fornecer condições adequadas de segurança. As empresas, muitas vezes, transferem a gestão de riscos para as subcontratadas e responsabilizam os trabalhadores pela própria segurança. Sendo recorrente não utilizarem medidas preventivas por questões econômicas. Logo, a transformação do cenário só poderá ocorrer através da adoção de práticas constantes que foquem no fortalecimento da saúde e segurança do trabalhador no ambiente de trabalho (Ribeiro *et al.*, 2019; Carvalho-Andrade, 2024).

Atuação da equipe de segurança e saúde do trabalho na prevenção

A equipe de segurança e saúde do trabalhador desempenha um papel crucial na prevenção do câncer de pele, sendo fundamental para a implementação de políticas de saúde ocupacional eficazes. Essa abordagem integrativa busca promover a conscientização e educação sobre os riscos associados à exposição solar, especialmente em setores como a construção civil, onde os trabalhadores estão frequentemente expostos ao sol (Bridi, M. E. et al. 2013).

Uma das principais responsabilidades dessa equipe é desenvolver campanhas educativas que informem os trabalhadores sobre a importância da proteção solar e os sinais de alerta do câncer de pele. A realização de palestras, a distribuição de materiais informativos e treinamentos práticos são estratégias eficazes para garantir que essas informações sejam disseminadas de forma clara e acessível (FILGUEIRAS, 2015).

Além da conscientização, a equipe deve orientar os trabalhadores sobre as medidas preventivas a serem adotadas, como o uso adequado de protetores disponibilizados, o uso de roupas apropriadas e a busca por sombra sempre que possível. É essencial que os trabalhadores compreendam a importância de consultas regulares, que ajudam na detecção precoce de alterações na pele (SIMÕES, 2011).

O monitoramento da saúde ocupacional é outra função vital da equipe de segurança e saúde do trabalhador. A convocação para exames e o acompanhamento adequado permitem a identificação precoce de possíveis impactos na saúde relacionados às atividades laborais. Esse monitoramento contínuo possibilita intervenções eficazes, prevenindo o agravamento de possíveis doenças e a incapacidade laboral (PEINADO, *et al.* 2019).

Adicionalmente, avaliações periódicas focadas na saúde da pele podem ajudar na identificação de casos suspeitos, pois auxilia no monitoramento da exposição ao sol e na identificação precoce de possíveis casos de câncer de pele (BRASIL, 2024).

A colaboração da equipe multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde e segurança do trabalho, é essencial para desenvolver um ambiente que priorize a saúde e o bem-estar. Essa integração enriquece o processo de cuidado, promovendo uma abordagem mais abrangente e eficaz.

No entanto, a valorização da equipe de segurança e saúde do trabalhador ainda é um desafio, especialmente em empresas menores. A Norma Regulamentadora NR 4, traz o quadro de dimensionamento do SESMT que muitas vezes conta com uma quantidade mínima de profissionais. Essa realidade é preocupante, uma vez que a atuação dessa equipe é crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças e acidentes, beneficiando tanto as empresas quanto os trabalhadores.

Assim, se torna evidente a necessidade de políticas públicas eficazes e a integração da saúde ocupacional com outras áreas da saúde pública para promover hábitos saudáveis e prevenir doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de diretrizes de segurança que integrem práticas de saúde é essencial para criar um ambiente de trabalho mais seguro e eficaz. A importância da atuação em equipe é evidente, especialmente considerando que nem todos os trabalhadores adotam consistentemente medidas preventivas.

A construção civil é um setor notoriamente associado a altos índices de acidentes de trabalho no Brasil, demandando atenção redobrada para a promoção da saúde e segurança dos trabalhadores. A segurança e saúde deve ser vista com prioridade, contribuindo para a minimização de riscos e a melhoria nos hábitos de atuação, tornando-os o mais adequado para cada setor.

O local de trabalho deve fornecer recursos para promoção da saúde, como canais de comunicação eficazes, suportes sociais e infraestrutura organizacional para impactar a mudança de comportamentos.

Para efetuar transformações significativas no cotidiano dos trabalhadores, é fundamental que a equipe de segurança e saúde interaja tanto com os empregados quanto com os empregadores, em busca de apoio e recursos para implementar as medidas mais eficazes possível.

A resistência a mudanças de estilo de vida é um desafio comum, mas em relação ao câncer de pele, pequenas modificações podem ter um grande impacto. Facilitar o acesso a informações relevantes pode auxiliar os trabalhadores na aceitação das mudanças necessárias, sendo que nesse contexto, as ações multiprofissionais são indispensáveis.

Durante a realização deste estudo, uma limitação significativa identificada foi a escassez de pesquisas que abordem especificamente a atuação de equipes de saúde ocupacional na construção civil em relação à prevenção do câncer de pele. Assim, sugere-se o desenvolvimento de mais estudos nesse campo, uma vez que a segurança e saúde do trabalhador tem ganhado cada vez mais valorização em busca da diminuição do absenteísmo e na melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. atual. amp. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Vigilância do câncer ocupacional e ambiental**. Rio de Janeiro: INCA, 2005.

Brasil, Ministério do trabalho e emprego. Norma Regulamentadora No. 7 (NR-7). Atualizado em 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-7-nr-7>. Acesso: 02/08/2024.

Brasil, Ministério do trabalho e emprego. Norma Regulamentadora No. 4 (NR-4). Atualizado em 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/ acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-7-nr-7>. Acesso: 02/08/2024.

BRASIL, Ministério do trabalho e emprego. **Norma regulamentadora 18**. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3226A41101323B2D85655895/nr_18.pdf Acessado em: 20-11-2012.

FILHO, J. M. J. et al. Da segurança e medicina do trabalho à Saúde do Trabalhador: história e desafios da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2041- 2051, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Vigilância do câncer ocupacional e ambiental**. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

NARIKAWA, S; PADOVANI, C.R; SCHELLINI, S.A. **Frequência de ocorrência de carcinoma basocelular palpebral na região Centro-Oeste paulista e características dos portadores**. Arq. Bras. Oftalmol. v.74, n.4 São Paulo July/Aug, 2011.

SILVA *et al.* Câncer de pele: conhecimento dos trabalhadores rurais do cariri cearense. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 2 (2): 234-249, abr./jun. 2015.

SIMÕES, T. DO C. et al. Medidas de prevenção contra câncer de pele em trabalhadores da construção civil: contribuição da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 100–106, mar. 2011.

Milon A, Bulliard JL, Vuilleumier L, Danuser B, Vernez D. Estimating the contribution of occupational solar ultraviolet exposure to skin cancer. **Br J Dermatol**. 2014 Jan;170(1):157-64. doi: 10.1111/bjd.12604. PMID: 23980934.

Walkosz BJ, Buller D, Buller M, Wallis A, Meenan R, Cutter G, Andersen P, Scott M. Sun Safe Workplaces: Effect of an Occupational Skin Cancer Prevention Program on Employee Sun Safety Practices. *J Occup Environ Med*. 2018 Nov;60(11):900-997. doi: 10.1097/JOM.0000000000001427. PMID: 30095593; PMCID: PMC6224296.

CARVALHO, I.S.C; ANDRADE, R.V. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes na construção civil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação. São Paulo, v.10. n.05.maio. 2024.

BRIDI, M. E. et al. Identificação de práticas de gestão da segurança e saúde no trabalho em obras de construção civil. **Ambiente Construído**, v. 13, n. 3, p. 43-58, 2013.

FILGUEIRAS, V. A. et al. **Saúde e Segurança do Trabalho na Construção Civil Brasileira**. 1ª ed, Sergipe: J. Andrade, 2015.

PEINADO, H. S. et al. Segurança e Saúde do Trabalho na Indústria da Construção Civil. **São Carlos**: Editora Scienza, 2019.